

1996
ABR

FHC Viagem
**Limpeza racial
é inaceitável
para o Brasil**

JORNAL DE BRASÍLIA

1) Ao desembarcar ontem em Lisboa - onde o avião presidencial parou para reabastecer a caminho da Alemanha - o presidente Fernando Henrique Cardoso chamou a limpeza étnica praticada pelos sérvios no Kosovo de prática neonazista. "Achamos que há boas razões para que a Otan, a Europa e que nós todos estejamos preocupados com essa prática de neonazismo. Essa questão de limpeza racial é inaceitável."

O presidente disse que concorda com os motivos apresentados pela Otan para a intervenção, mas criticou o fato de os bombardeios terem sido feitos sem a aprovação do Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU). O presidente destacou que a situação nos Balcãs prova a necessidade de modificações na ONU. "O importante mesmo é a modificação de todo o sistema, não só das Nações Unidas. O mundo hoje se globalizou, sobretudo os sistemas financeiros e depois o produtivo. Tem que globalizar também as questões políticas."

Bonn é a primeira parada de Fernando Henrique na Europa, pois o presidente ainda fará visitas a Portugal e ao Reino Unido. Segundo o chefe do Departamento da Europa do Itamaraty, Marcelo Jardim, a viagem faz parte da iniciativa brasileira de aproximar-se de importantes parceiros comerciais na Europa.

Segundo informou o Itamaraty, "a excelência do diálogo bilateral deverá ser mantida e até melhorada com o governo Schroeder", durante a visita de Fernando Henrique. A viagem do presidente à Alemanha nas vésperas da Cúpula Mercosul/União Européia (UE), que ocorre no Rio de Janeiro em junho, mostra um esforço brasileiro em reconhecer o apoio que recebe da Alemanha para lançar as negociações sobre uma zona de livre comércio entre Mercosul e UE.

A Alemanha, que preside a UE até o dia 1º do julho de 99, é a maior economia do bloco europeu e tem interesse na negociação de uma nova política agrícola comum para os 15 países-membros. O governo alemão, responsável por 30% do orçamento de US\$ 100 bilhões da UE, quer diminuir sua participação no orçamento e a parcela destes recursos destinada aos subsídios agrícolas. Isso facilitaria a entrada de produtos agrícolas do Mercosul no continente, que atualmente sofrem com o protecionismo europeu.

Fernando Henrique se encontra hoje com o chanceler alemão, Gerhard Schroeder, com empresários locais e com o presidente da Confederação das Indústrias Alemãs (BDI), Hans-Olaf Henkel.